

SEGREDO E PRIVACIDADE

Meus muito queridos amigos, abençoados sejam vocês, mais uma vez. Neste momento, vocês estão envoltos e repletos de correntes de raios dourados. Nesta última palestra do ano quero apresentar outra descrição da vida divina, uma visão da consciência de Cristo que cura todas as feridas da divisão, da confusão e do conflito desnecessário. Talvez vocês tenham percebido que a série de palestras que dei na última temporada de trabalho visavam dar a vocês essas novas visões em diversos aspectos. Essas visões também vão determinar o ritmo e o clima do trabalho que vamos fazer na próxima temporada.

À primeira vista, a sequência de palestras pode parecer arbitrária e não necessariamente articulada, mas a reflexão mais profunda vai mostrar a vocês que existe uma sequência, uma ligação lógica entre os tópicos. De fato, um não poderia ser devidamente assimilado sem os outros. Todos eles formam um todo coerente. Um estudo, durante a meditação, vai revelar como todos esses tópicos estão intimamente associados. Cada um deles, e todos eles em conjunto, abrirão novos canais de consciência que, por sua vez, permitirão a vocês viver a nova vida que está se preparando para surgir na esfera terrena.

Hoje vou falar sobre dois conceitos: privacidade e segredo. Há muita confusão sobre esses dois conceitos, confusão essa que fomenta a meta das forças do mal e impede a verdadeira expansão do homem e a satisfação de todas as suas necessidades. Essa confusão também impossibilita a proximidade e a intimidade, que são sem dúvida necessidades legítimas do homem. Ele também tem necessidade de privacidade. Se privacidade for confundida com segredo, uma necessidade será necessariamente tolhida – ou a de proximidade ou a de privacidade, com seus muitos aspectos importantes.

Vamos agora examinar a diferença entre esses dois conceitos. É preciso entender claramente o que cada um significa, abrange, quais são suas implicações. Privacidade é uma necessidade legítima da alma. A pessoa precisa ficar sozinha, consigo mesma. Precisa de tempo para explorar o seu íntimo e descobrir novos níveis de realidade interior, sem a perturbação de influências e vibrações dos outros, mesmo as mais favoráveis. Às vezes, vocês precisam até mesmo de momentos em que precisem manter para si mesmos, até o pleno amadurecimento, aquilo que essencialmente desejam dividir com todos os entes queridos. Há um tempo necessário para isso, seja um pensamento, um novo estado de consciência, uma criação artística.

Tais períodos de privacidade não significam isolamento ou separação. Indicam apenas o estado necessário de solidão, de estar consigo mesmo para descobrir mais a seu próprio respeito. O problema é que sempre toda realidade divina também tem uma contrapartida distorcida, diabólica. Se a pessoa busca a privacidade para evitar o contato, trata-se dessa distorção. Se a pessoa evita a

privacidade porque não investiga nem entende a ansiedade que pode surgir a princípio, também se trata de uma distorção.

Muitas pessoas não percebem nem de longe o fato de que negligenciam a necessidade de privacidade. Às vezes elas ficam sozinhas, em resultado de circunstâncias fora de seu controle. Mas mesmo nesses casos conseguem atravancar o ser interior com material de pensamento superficial, com ruído exterior ou interior, de modo a evitar esse contato mais profundo pelo qual a alma anseia. Os seres humanos que vivem constantemente em bandos podem ter gerado essas condições exatamente porque desejam uma “razão” exterior para não poderem ficar a sós. Mas da mesma forma, pode ser igualmente verdadeiro que os seres humanos vivam em meio a amontoados de gente mas de alguma forma consigam privacidade interior, e às vezes até exterior, mesmo com toda a agitação que os cerca.

Também é verdade que aqueles que ficam predominantemente sozinhos podem ter criado essa condição porque têm medo do contato. Mas se o medo do contato existir, trata-se primordialmente do medo do contato com o eu, e secundariamente com os outros. Assim, a solidão dessas pessoas não preenche a necessidade de privacidade. Como foi mencionado, elas ficam sozinhas sem tirar proveito da oportunidade, assim como ficam com outras pessoas sem tirar proveito da oportunidade de travar verdadeiro contato e chegar à intimidade.

E o que dizer do segredo? O segredo nunca é positivo, pelo menos não na verdadeira acepção. Não estamos falando do chamado “segredo” mantido por alguém para fazer uma agradável surpresa a uma pessoa amada. Isso não é realmente um segredo, pois será finalmente revelado numa ocasião alegre. Os segredos sempre ocultam algo negativo, caso contrário não seriam mantidos em sigilo. É muito importante entender isso. Embora seja evidente e nem um pouco obscuro ou sutil ou difícil de perceber, é surpreendente com que frequência esse fato passa totalmente despercebido. Seja qual for o segredo que vocês queiram guardar de outra ou outras pessoas, se vocês examinarem melhor não será difícil perceber que vocês querem esconder algo que não é agradável para alguém. Ou são vocês que desejam que algo fique oculto dos outros, ou é outra pessoa que deseja envolver vocês para manter em segredo algo negativo ou destrutivo. Se tais coisas ocultas – os segredos – fossem reveladas, elas poderiam ser tratadas, poderiam ser totalmente eliminadas para que uma criação bela e positiva pudesse tomar seu lugar. Mas, ao manter o segredo, também são mantidos, e alimentados constantemente, pensamentos negativos, ações desonestas, calúnias e padrões de comportamento destrutivos.

A pessoa que tem interesse em manter alguma coisa em segredo – isoladamente ou em conjunto com uma ou mais pessoas – está perfeitamente ciente do fato de que se trata de algo negativo, caso contrário não precisaria nem um pouco manter o segredo, fosse ele qual fosse. Achar-se íntegro por manter um segredo, portanto, é absurdo. Mas o que normalmente ocorre é usar a privacidade para camuflar a intenção de manter segredos. Em outras palavras, a pessoa reservada usa seu direito e necessidade de privacidade com o intuito de ocultar alguma coisa que realmente mantém em segredo. Assim, a arma das forças da escuridão é sempre confundir e usar uma verdade para encobrir uma mentira.

A privacidade jamais pretende manter segredos. De fato, a verdade é exatamente o contrário. O que amadurece na privacidade sempre é, havendo inspiração divina, revelado mais tarde aos outros. A intenção não é jamais a de esconder alguma coisa. Somente a desonestidade, as mentiras, a

intencionalidade negativa, a destrutividade de uma ou outra forma é que precisam ser escondidas dos outros. Nada que seja verdadeiro e belo precisa ser mantido em segredo – jamais.

Às vezes são usadas desculpas – “não vão me entender” ou “vão me criticar injustamente” como racionalização para manter segredos. Isso também não é válido. Pois se a pessoa é sincera, a compreensão dos outros não será uma necessidade tão grande a ponto de criar barreiras impenetráveis entre ela e os outros. Se a pessoa é sincera, ela se esforça para que os outros entendam e usa a crítica como outro instrumento para investigar a realidade da situação que gostaria de manter em segredo.

Quem mantém um segredo teme não estar com a razão, ou mesmo sabe que não tem razão, mas não tem intenção alguma de mudar esse fato. Dessa forma, essa pessoa é desonesta porque sabe que o outro pode reagir a esse fato, o que deseja evitar. Em outras palavras, deseja o respeito e o amor que talvez não conquiste se o segredo for revelado.

Assim, em última análise, manter segredos é sempre um roubo. É um ato de trapaça visando a um resultado que não virá ou talvez não venha se o segredo for revelado. Manter segredos também é um meio de evitar o esforço e a responsabilidade de encontrar uma solução justa, honesta e verdadeira da qual o outro também possa participar.

Os segredos sempre são a antítese do relacionamento, da intimidade, do contato real e satisfatório. A pessoa sigilosa nunca se satisfaz emocionalmente. Ela ergue uma barreira que a separa dos outros, e depois fica pensando por que se sente tão sozinha e mal entendida. Nunca lhe ocorre somar dois e dois. Muitas vezes, ela chega a culpar os outros por essa situação e usa esse fato para justificar sua reserva, em vez de fazer a única coisa válida, significativa e inteligente: revelar seus segredos e assumir a maior transparência possível. Isso não se faz com facilidade nem rapidamente. Requer paciência, tempo, esforço e toda a boa vontade que for possível reunir.

Muitas vezes, uma importante razão da reserva é o medo de se expor. O medo diz “se eu me mostrar como realmente sou, eles não vão me amar.” Esse raciocínio, se podemos dar esse nome, deixa de lado alguns fatos que saltam aos olhos. Por exemplo, existe aí a suposição de que o amor, o respeito ou a aprovação dos outros são mais importantes do que os da própria pessoa. Não se leva em conta que a coragem e a honestidade de ser transparente, por mais que seja preciso revelar facetas vergonhosas, criam a princípio mais autoestima do que o sigilo poderia criar. Portanto, no fim das contas fatalmente também criará estima e amor por parte dos outros.

Este caminho foi nitidamente projetado para eliminar todos os segredos, aos poucos porém firmemente. Primeiro, vocês aprendem a deixar de ter segredos para si mesmos. Vocês percebem que existe muito material que ignoravam, que era inconsciente, que era um segredo para a mente consciente. Depois, vocês aprendem a aplicar também aos outros essa honestidade e abertura que adquiriram para consigo mesmos. Se vocês continuarem firmemente por esse caminho, fatalmente vão perceber que esse é o único meio de ser, de existir. É o único meio de satisfazer a sua necessidade de contato. O único meio que permite a vocês viver sem medo nem ansiedade, sem vergonha nem ocultação, sem fingimentos e fachadas. O alívio proporcionado por esse modo de vida é uma dádiva muito mais preciosa do que qualquer pseudossolução poderia proporcionar. Quem já sentiu o gosto dessa dádiva não suporta mais voltar a viver com segredos em nenhuma área ou sob nenhum aspecto, não importa o que vier a ser revelado.

Se vocês tiverem pensamentos negativos em relação a outras pessoas, suspeitas ou acusações, em vez de alimentá-los em segredo ou contá-los a um terceiro como um segredo a ser mantido, coloquem tudo às claras. Essa atitude indica que a vontade de ficar do lado da verdade é maior que a opinião negativa, as acusações, as suspeitas. Vocês vão iniciar uma jornada, dentro da grande jornada da vida, que consiste em investigar qual é a verdade específica daquela situação. Vocês não poderão deixar de ser iluminados pela verdade real, unificadora, que proporciona paz, se o seu compromisso para com a verdade for maior do que para com qualquer outra coisa. Querer preservar o segredo, por outro lado, indica claramente que vocês não têm compromisso nenhum com a verdade – provavelmente nem mesmo com a verdade na qual vocês têm interesse – e que querem manter suas opiniões negativas, acusações e suspeitas exatamente porque, lá no fundo, já sabem que aquilo não é verdade, mas não querem admitir esse fato.

As acusações feita em público não indicam necessariamente a abertura, o contrário de sigilo. Pode ser simplesmente que a hostilidade e a agressividade são mais fortes que o segredo.

É fácil perceber que o novo homem e a nova mulher são incapazes de tolerar segredos. Os segredos não têm lugar na nova consciência que surge. São sentidos como uma carga intolerável, o que de fato são. A forma espiritual de um segredo é exatamente essa – uma carga pesada. Quanto mais iluminada se torna a consciência, mais impregnada ela fica do espírito de Cristo, e tanto mais rapidamente a carga se dissolve da maneira mais produtiva e criativa possível.

Vocês já começaram a sentir esse novo modo de vida nesta crescente comunidade. É precisamente isso que está ocorrendo – uma abertura, uma transparência cada vez maiores, onde todos os segredos, do eu e dos outros, são vistos como cargas insuportáveis, como empecilhos à luz e ao amor. O preço a pagar por manter um segredo torna-se alto demais, absurdo demais. Nenhum esforço para eliminar os segredos, tornando a alma clara e limpa – visível para todos – é grande demais. Esse deve ser o objetivo. Ele se aplica aos relacionamentos de todas as espécies: parceria homem/mulher, amizades, e finalmente também ao relacionamento entre países.

O resultado de manter segredos os aspectos negativos é que também fica impossível revelar o que o eu tem de melhor. A pessoa fica constrangida com isso. Ou simplesmente seus pensamentos, sonhos e desejos mais íntimos parecem vergonhosos. Para começar, esses aspectos muitas vezes estão longe de ser vergonhosos ou maus. Mas alguma coisa, na alma, os transforma em negativos, por causa do véu de segredo que foi criado. O simples fato de uma pessoa acreditar que deve haver alguma coisa oculta cria uma aura de névoa, de escuridão que aos poucos passa a abranger também o que há de melhor nela. Portanto, é essencial dissipar a névoa, quer aquilo que está oculto seja francamente negativo ou só passe a ser negativo por causa da ocultação.

O processo de dissipação dos segredos ocultos corresponde, em grande parte, ao que vocês já fazem neste caminho. Vocês reúnem a coragem para expor o que até então era segredo. Vocês jamais tiveram algum motivo para se arrepender dessa atitude. Pois sempre encontraram mais amor, mais respeito, mais amizade, mais ajuda, mais reconhecimento dos seus verdadeiros valores, para não falar do alívio de se desembaraçar de uma carga pesada. A clareza, a sensação de liberação, a sensação deliciosa de não precisar mais fingir, em aspecto algum, são a ponte direta para a autoestima que, antes, vocês buscavam com tanto desespero, por trilhas erradas.

Se as revelações parecem ter suscitado mais críticas e censuras do que amor e compreensão, eu diria a vocês, meus amigos, que sem dúvida as revelações foram feitas de maneira distorcida. É fácil confundir a maneira certa com a errada. A maneira certa é a disposição absoluta de seguir a vontade de Deus, de deixar de lado qualquer atitude, ato ou objetivo acalentado, se ficar demonstrado que eles são prejudiciais e contrários à lei divina; de usar aqueles a quem vocês se revelam como espelhos que ajudem vocês a reavaliar alguns de seus padrões anteriores. Vocês não devem tomar a reação dessas pessoas como uma regra imutável que precise ser obedecida, mas sim como algo que desperte a reflexão e a verdadeira disposição em reavaliar seja lá o que for.

A maneira errada de revelação e eliminação de segredos é o objetivo do eu inferior infantil, que de fato diz: “Se eu lhe revelar meus segredos, exijo que você os aprove e prove a mim, independentemente do grau de destrutividade que eles contenham. Caso contrário, vou acusar você de me decepcionar e usar isso como prova de que não vale a pena a gente se abrir.” Portanto, meus amigos, tenham cuidado ao julgar os resultados das revelações feitas. A chave está sempre no fundo de vocês mesmos: a intenção real foi o desejo sincero de ser verdadeiro e fazer a vontade de Deus?

Por outro lado, vocês também precisam entender claramente que existe uma violação real da sua privacidade. Quando os outros procuram bisbilhotar, por causa de motivações negativas, por curiosidade mórbida que eles talvez usem contra vocês, ou porque querem provar algo contra vocês para se sentirem melhor e aumentarem sua combatida autoestima, nesse caso vocês devem sem dúvida fechar as portas. Mas o fato é que vocês nunca podem saber ao certo a diferença entre o que é bisbilhotice e violação da privacidade e a preocupação autêntica com vocês e o desejo de estabelecer contato com a parte real de vocês – a menos que vocês estejam dispostos a renunciar a todos os segredos, a menos que vocês já tenham começado a agir assim. Enquanto vocês tiverem interesse em manter-se ocultos, a sua avaliação da motivação dos outros será muito incerta e indigna de confiança.

A autorrevelação, a abertura, a transparência não são apenas um novo hábito que é preciso adquirir com paciência, dedicação e perseverança, reconhecendo sua importância para vocês e para aqueles que os cercam e com quem vocês se relacionam há tempos. Elas são também uma arte que pode e precisa ser aprendida. Muitas vezes, a hesitação e as inibições que surgem no início podem ser vencidas quando vocês aprendem a se expressar, a transmitir o que a princípio parece ser impossível de transmitir. Já não aconteceu muitas vezes com vocês relatarem muito bem um sonho que, a princípio, parecia impossível de explicar? Nas quatro paredes do eu interior, os pensamentos e atitudes, as experiências e os sentimentos parecem tão vagos, são difusos, tão inexplicáveis que vocês nem mesmo tentam transmiti-los. Mas uma vez que vocês saibam que é possível transmiti-los, mesmo que nem todos os matizes e nuances sejam reproduzidos com exatidão, vocês vão se esforçar e ficar surpresos com o grau em que conseguem ser claros e atingir os outros, que talvez tenham experiências interiores muito semelhantes, podendo assim entender suas emoções mais rápido e melhor do que vocês suspeitavam.

O ponto que quero demonstrar é que a comunicação é uma parte essencial da revelação e da abertura. É preciso esforço, muito esforço, mas os resultados são muito compensadores. A sensação inicial de constrangimento só existe porque vocês não conseguem exprimir-se com as palavras adequadas. Se vocês tentarem, vão encontrar as palavras. Vão desenvolver uma nova e maravilhosa arte de autoexpressão e capacidade de verbalização, que vai aumentar o seu senso de segurança e adequação. A incapacidade inicial de se expressar é totalmente devida ao fato de vocês não quererem, de

fato, se abrir, e dessa forma não permitem que Deus os preencha. Vocês terão a inspiração do Espírito Santo para encontrar as palavras certas, e isso derrubará os muros que vocês mesmos construíram à sua volta.

Vamos examinar a qualidade dos diversos relacionamentos humanos à luz desse tópico. O mais íntimo de todos os relacionamentos – entre um homem e uma mulher que se amam e pretendem compartilhar totalmente a vida – depende da capacidade de não ter segredos. Isso inclui os exteriores e também os segredos interiores, mais sutis. Se não se correr o risco de colocar o eu como um todo em ação, a felicidade esperada pode jamais se concretizar. Já falei nisso antes com relação ao tema específico dos relacionamentos entre casais. Preciso repetir o que disse no contexto da tendência da personalidade em manter o eu oculto. A falsa crença de que o eu, de outra forma, não seria aceitável, precisa ser contestada sempre. É preciso correr esse risco muitas e muitas vezes, passo a passo, até tudo ser revelado. Depois disso pode começar o processo permanente de comunicação dos processos interiores e de compartilhamento. Não é um objetivo alcançado uma única vez, atingido de uma vez por todas. É claro que vocês podem ter acumulado uma grande quantidade de material residual. Uma vez esvaziado esse material, uma vez que vocês tenham conhecimento de tudo, o processo permanente pode começar. A alma não é estática, fixa. Ela se move e se modifica constantemente, produzindo sempre novas experiências interiores, novos sentimentos, novo material de pensamento, novas metas, novos sonhos. Mas uma vez que vocês se esvaziam, o processo dinâmico do desenvolvimento da alma pode ser revelado com muito maior facilidade. A arte da comunicação, da autoexpressão, da explicação adequada de si mesmo cresce acompanhando o crescimento de vocês. Assim, vocês passam a ser um canal cada vez mais aberto para a inspiração divina, o que também afeta a sua escolha das palavras, os matizes e distinções mais sutis que parece tão difícil traduzir em palavras, o tom de voz que também contribui para dar maior clareza ao que se diz. Dessa maneira, o que um dia foi uma prisão do eu interior se transforma em um amplo campo aberto, cada vez mais claramente à disposição de todos os outros, que atinge os horizontes infinitos das possibilidades divinas. Consolida-se um estado de mente em que não há nada a esconder, em que esconder parece um total absurdo, e ser totalmente transparente é a maior alegria.

De que outra forma vocês poderiam conhecer o real valor que têm? Somente quando vocês se arriscam a mostrar o que são agora, seja lá o que for. Nesse processo, inevitavelmente vocês constatarão que são muito mais do que temiam ser. De que outra forma vocês podem encontrar a satisfação e saciar a sede de se abrir com os outros, de ter intimidade? Esse anseio jamais poderia ser preenchido, por mais que vocês se empenhassem em negá-lo ou recorrer a pseudossatisfações.

A palavra amizade de torna uma farsa se vocês acharem que precisam esconder alguma coisa do amigo. Uma amizade assim é, no máximo, uma amizade muito limitada. E vocês nunca vão saber de fato se são amados e aceitos, terão sempre medo e desconfiança, enquanto não correrem o risco de mostrar ao amigo tudo o que vocês são, tudo que mantiveram oculto. Mas isso, naturalmente, inclui a disposição básica em mudar o que é um ato do eu inferior, um objetivo do eu inferior, uma atividade do eu inferior. Exige a confiança em que os objetivos e atividades do eu superior vão proporcionar a vocês muito mais do que precisam. Na falta dessa confiança, é isso que vocês precisam revelar – e talvez seja para isso que vocês precisam de ajuda.

Toda a proposta projeto deste trabalho do caminho, naturalmente, é eliminar os segredos e tornar vocês acessíveis. Se vocês recapitularem o avanço feito até agora, desse ponto de vista, vão ver com muita clareza que o que vocês conseguiram em termos de liberação e melhoria das condi-

ções de vida, de autoconfiança e noção do próprio valor, de maior confiança em Deus e na vida, de conhecimento da abundância divina, tudo isso se deve à coragem de abrir-se e revelar os segredos exteriores e os sutis segredos interiores. Vejam o que vocês continuam escondendo, pois isso indica os pontos em que a vida de vocês continua bloqueando a satisfação que os espera.

Se vocês pensarem no seu mundo, na interação entre os países, ficará visível o quanto esse fator pesa. As inter-relações entre os países são marcadas, mais que qualquer outro relacionamento, pelo sigilo, pela falsidade, pela ocultação. A franqueza entre os governos dos diversos países nem mesmo é considerada viável. Todos partem de um pressuposto – a opacidade é boa diplomacia. Nessa área, a humanidade está muito atrás de onde poderia e deveria estar, e muito atrás de outras áreas dos relacionamentos humanos, embora estas também ainda deixem algo a desejar. Se vocês pensarem nas atitudes gerais no casamento, também vão ver até que ponto os parceiros têm segredos para o outro – não apenas no tocante a atos e experiências passados e atuais, mas também em relação a seus pensamentos e sentimentos, e matizes de experiências interiores. Nessas condições, não é de surpreender que o casamento não parece funcionar muito bem e se manter ao longo do tempo. No entanto, a esse respeito as coisas estão muito melhores do que nas relações entre governos. É aí que existe mais desconfiança, mais engano, mais antagonismo. Enquanto a humanidade não começar a conceber uma maneira totalmente diferente de se relacionar, não será possível instaurar-se a verdadeira paz, nem dividir as riquezas proporcionadas por Deus, e a justiça e a fraternidade continuarão sendo palavras vazias. Em resumo, é preciso haver vontade de se abrir. É preciso reconhecer que esse é o pré-requisito de uma vida de paz, alegria e harmonia entre todos os povos da terra. E isso precisa ser aprendido com esforço, da mesma forma que acontece com as pessoas.

Vocês são pioneiros, vocês estão introduzindo esse novo modelo no mundo. Eu já disse isso antes e repito, agora com relação a esse tópico. Ao instituir a vida comunitária, vocês se deparam essencialmente com o mesmo problema da humanidade como um todo ao instituir a sociedade. Vocês vêem claramente que aqueles que se mantêm em sigilo, que não contam nada de si mesmos, representam uma barricada sombria que prejudica a tessitura do todo. Vocês precisam fazer com que as pessoas que ainda não ousam ser verdadeiras entendam esse fato. Vocês precisam saber disso por experiência própria. Vocês vão aprender cada vez mais, talvez devagar, mas inexoravelmente, a se mostrarem na totalidade do que são, sem nenhuma falsa autoprojeção. Na medida em que vocês não confiam no processo de uma “vida sem segredos”, vocês estão estimulando uma falsa autoprojeção. Os seus segredos significam exatamente isso – “quero que você me veja não como eu sou, mas como finjo ser.” Uma vez que vocês enxergarem claramente esse fato, como poderão imaginar que isso não tem as mais sérias consequências no seu relacionamento consigo mesmos, com os outros, com Deus? Como essa possibilidade não afetaria toda a sua vida exterior e interior, e aqueles com quem vocês se envolvem e procuram formar um relacionamento desejável?

Imaginem, procurem visualizar a vida quando vocês sabem que não há nada a esconder. E se vocês acharem que há, talvez aquilo que escondem seja de fato algo danoso, destrutivo para vocês e/ou para os outros, o que é uma razão a mais para ser revelado, pois vocês precisam de ajuda para descobrir por que motivo desejam esse ato ou atitude. E em seguida vocês precisam de ajuda para mudar os mecanismos interiores, para não mais desejarem o ato ou atitude destrutivos.

Pode ser também que o que vocês acreditam que deva ser mantido em sigilo seja na verdade um aspecto bonito de vocês, e que deve ser mostrado. Ou talvez só vocês pensem que é algo mau, e precisam passar pela experiência de mostrar esse aspecto para poderem se convencer de que não

têm nada a esconder. Mesmo o que pertence ao eu inferior não deve ser ocultado, para poder ser curado e transformado. Imaginem a sensação de não precisarem mais esconder nada de ninguém. Imaginem a liberdade, como se se livrassem de uma armadura pesada. Imaginem a alegria e o orgulho bom e saudável, a cabeça erguida, o olhar transparente, sabendo que vocês podem verdadeiramente ser abertos para todos.

É somente quando esse estado de consciência é atingido que pode começar o verdadeiro desenvolvimento. Os seus potenciais ilimitados de grandeza, criatividade, talentos ainda ocultos, universalidade e singularidade, essência e beleza só podem desabrochar quando a prisão do esconderijo é derrubada. O processo do autodesenvolvimento começa com a derrubada dos muros do segredo, da prisão onde vocês se escondem e enganam o mundo sobre quem são agora, e continua com a liberação do que há de melhor em vocês depois de dado esse primeiro passo. Naturalmente, há muitas sobreposições e idas e vindas nesse processo. Quando é eliminada uma camada ou aspecto de ocultação, desenvolvem-se novas qualidades e pontos fortes que vocês não conheciam. Depois vocês se voltam para outras áreas de ocultação das quais nem tinham muito conhecimento antes, e assim mais potenciais de vocês podem começar a se desenvolver.

Vocês conseguem visualizar um mundo em que ninguém jamais esconde coisa alguma de qualquer outra pessoa? Não é o paraíso? É nessa direção que a evolução caminha, meus amigos. É isso que significa a nova era. Como poderia Cristo expressar-se realmente através de vocês e para vocês se houver essa agenda oculta? Como poderia a divindade de vocês desdobrar-se se vocês não forem livres e se continuarem a projetar um falso eu no mundo? Não racionalizem a questão, alegando que isso é para preservar a sua privacidade. Pensem nas motivações reais, nas verdadeiras razões pelas quais vocês mantêm esse estado doloroso e desnecessário de isolamento e engano – pois, em palavras claras, é disso que se trata.

A resistência em revelar segredos deriva fundamentalmente de três motivos: (1) medo de que o eu inferior torne a pessoa totalmente má, e falta de disposição em correr o risco de que não seja assim, medo de ser rejeitada pelos outros ou por si mesma; (2) desconhecimento de que existe um meio de aprender a comunicar tudo o que agora parece incomunicável; falta de disposição em aprender o processo gradualmente, dando pequenos passos; (3) medo de ficar vulnerável demais quando toda a “concha” se desprender (os segredos são sem dúvida uma das camadas mais duras dessa concha). O denominador comum desses três fatores é a resistência em se entregar totalmente a Deus e confiar na Sua vontade. Ela é mantida porque a pessoa dá ouvidos às forças da escuridão, que incitam a confiar nos mecanismos falsos, destrutivos, separadores para obter segurança e resolver os problemas. Vocês precisam ter ciência dessas influências, e precisam muitíssimo questioná-las e refutá-las. Vocês precisam se empenhar em fazer novas escolhas de atos, comportamento, busca de soluções.

Antes de terminar esta palestra eu gostaria de falar mais sobre o terceiro fator, o medo da vulnerabilidade. Essa vulnerabilidade vai além do medo evidente de ficar menos “protegido” contra mágoas e decepções. Esse medo não passa de uma ilusão, o que pode ser facilmente comprovado assim que se reúne coragem para assumir o risco. Mas há outra espécie de vulnerabilidade que eu gostaria de abordar. Quando vocês ficam mais abertos, mais acessíveis, menos escondidos, surgem novas capacidades de percepção. O que anteriormente vocês percebiam nebulosamente se torna mais e mais aguçado, mais claramente definido. Em muitas áreas da vida, é uma enorme vantagem, que ocorre imediatamente. No entanto, esse resultado desejável é totalmente ignorado pela persona-

lidade, porque a grande quantidade de escuridão e névoa impedem que se veja a realidade. Portanto, falta incentivo.

Mas existe também outro efeito gerado por essa recém-surgida vulnerabilidade que não é sentido de imediato como desejável. É uma dor aguda pela destruição causada pelo mal. Isso é saudável e bom quando esse estado se consolida, quando vocês conseguem sentir isso. As manifestações são diferentes, e quanto mais conscientes vocês se tornarem, mais vão sentir essa dor saudável. Pode ser que sofram ao ver as dádivas de Deus na natureza sendo propositadamente destruídas. Pode ser que sofram por causa do sofrimento presente neste plano de existência. Por exemplo, os animais que são presas de outros animais para se manterem vivos sabem perfeitamente que cumprem essa função. E de certa forma esse sofrimento é sem dúvida muito menor que o sofrimento propositado que o homem provoca por indiferença e crueldade. Contudo, o fato de que eles precisam passar por essa fase em sua evolução é doloroso, apesar de ser intrinsecamente correto. Esses animais são aspectos encarnados da consciência que precisam dessas experiências, mas mesmo assim são, no nível da manifestação, muito mais inocentes que o homem, dotado de consciência e percepção, que lhe conferem uma responsabilidade muito maior.

O que estou dizendo pode parecer contraditório, mas não é. Devo pedir que vocês procurem entender isso no plano profundo, pois daí virá o verdadeiro entendimento. Compaixão e amor, gratidão pela beleza da criação, apreço e alegria também geram necessariamente uma dor profunda, que precisa ser sentida. É muito diferente da dor neurótica, do tipo de dor por associação, da dor da autopunição masoquista que se identifica com o que parece ser a vítima. Essa dor viva, saudável, amorosa também é o limiar da alegria e do êxtase.

Outro aspecto dessa dor é o reconhecimento dos danos provocados pelas mentiras pensadas sobre o próximo; pensamentos de difamação e suspeitas injustificadas; atos interiores e/ou exteriores de trapaça efetiva, psicológica, emocional e espiritual que colocam os outros em injusta desvantagem, mesmo que a trapaça seja bem camuflada e racionalizada até deixar a consciência e lutar por todos os meios contra o reconhecimento.

Enquanto essas dores forem negadas, o preço é muito mais alto, pois inevitavelmente elas voltarão para aquele que inflige a dor ou é conivente em função de sua passividade. Muitos padrões que acabam sendo prejudiciais para a própria pessoa jamais são relacionados com o sofrimento que vocês infligiram sem perceber, porque não se permitiram tomar conhecimento delas e senti-las. Parecia tentador demais seguir o caminho das forças da escuridão, e indesejável demais renunciar a elas. Mas não apenas a própria dor de vocês com relação a isso é temida e evitada, e dessa forma se acumula, transformando-se em culpa debilitante e autopunição indireta, mas também vocês precisam sentir a dor libertadora quando a situação nada tem a ver com vocês, quando vocês simplesmente a vêm existir nesta esfera e permitem que essa experiência fortaleça a sua intenção de tornar-se um combatente cada vez mais forte da legião das forças da luz.

Assim, queridos amigos, quando os muros da separação e do segredo ruírem, vocês ingressarão num belo mundo de luz, de bondade, de alegria, de vida eterna, de existência sem medo. Esse mundo só pode existir para a pessoa que não tem defesas, que não possui armaduras, que não rejeita a delicada vulnerabilidade capaz de sentir todo o sofrimento gerado pelas forças do mal. Se vocês tornarem insensíveis a esse tipo de dor, também rejeitarão a alegria que está destinada a ser sua por toda a eternidade.

As bênçãos de todos os anjos acompanham vocês, as bênçãos do Altíssimo passam deles para vocês, enriquecendo e guiando a sua vida. A presença do Altíssimo, do Criador, vive no coração e na alma de vocês, basta que vocês queiram vê-la e senti-la. O breve período em que não vou dar palestras ou responder as perguntas de vocês será plenamente utilizado por todos aqueles que quiserem fazê-lo, portanto não podemos falar propriamente de interrupção. Será simplesmente um período para descansar e repor as energias, para avanço e assimilação do caminho interior. Saibam sempre que vocês estão no plano terrestre para encontrar seu verdadeiro eu e cumprir a vontade de Deus. Vivam com Ele.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.